

Vice-reitor em Coimbra por 24 horas

O professor Ferrer Correia era, em 1978, o catedrático mais consensual para suceder ao professor Teixeira Ribeiro no cargo de Reitor da Universidade de Coimbra. O único obstáculo residia na condição que Assembleia Magna dos Estudantes colocara para dar apoio ao reitor que o ministro, Sottomayor Cardia, viesse a nomear ? uma resposta prévia e clara, por parte do futuro reitor, a uma série de questões que os estudantes elencaram.

Ferrer Correia era o eleito de Cardia (apesar da concorrência, auto-promovida, de outros catedráticos, entre os quais um, da Faculdade de Letras, que chegou a elaborar, para oferecer aos jornais, as perguntas e as respostas de uma entrevista como reitor), mas recusava a nomeação sem o apoio estudantil e não via como satisfazer a exigência de responder às perguntas que a Assembleia Magna colocara.

À data, eu ainda era estudante de Coimbra (e bem conhecido como ligado ao movimento associativo) sendo também já jornalista profissional a exercer no quadro redactorial do Jornal de Notícias. Foi precisamente nesta dupla qualidade que fui chamado à Reitoria da Universidade, com a elegância e a diplomacia que Ferrer Correia colocava nestes relacionamentos ? uma assessora telefonava a dizer que o senhor professor estava disponível para me receber se eu estivesse interessado na audiência.

Assim, "tout court", com a certeza de que eu, formado nessa escola diplomática de Coimbra, saberia decodificar a mensagem e solicitava a audiência pretendida. Esta foi-me concedida e, no final, o Jornal de Notícias conseguia uma entrevista em exclusivo com o professor Ferrer Correia, na qual eram colocadas as perguntas que a Assembleia Magna exigia e outras que eu entendesse, para não perder a face.

A entrevista foi tão cuidada que o Manuel Correia teve de inverter a foto para que um certo ramo de flores aparecesse no lado que mais agradava ao professor Ferrer Correia. Eu, por outro lado, tinha a certeza que o antetítulo escolhido ("a poucas horas da sua nomeação como Reitor") se cumpriria, mesmo que a entrevista ficasse retida, como ficou, um ou dois dias, a aguardar espaço.

No dia em que, finalmente, foi publicada, Ferrer Correia foi nomeado Reitor da Universidade de Coimbra para surpresa de muitos jornalistas, nomeadamente os do "Diário de Coimbra" que apostavam no catedrático das Letras que também sonhava com entrevistas que tivessem as perguntas adequadas.

Um desses jornalistas, mais agastado como o meu furo, perguntou-me se eu não tinha mais novidades da Reitoria. Caí na asneira de lhe dizer, com ironia julgada detectável, que depois da entrevista a Ferrer Correia eu próprio tinha sido nomeado vice-reitor, em representação dos estudantes, notícia que ainda hoje me diverte e que, no dia seguinte, diverti a comunidade universitária que lia o Diário de Coimbra.